

## A MAGIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### The magic of storytelling in childhood education

Elias do Nascimento Silva, Elisângela Gouvêa de Souza, Erileide da Silva, Irenita da Silva, Patrícia Aparecida Gonçalves Ribeiro, Silvana Reifur Morais, Sueli Silva da Mota Gonçalves, Shirlyss Carvalho de Assunção, Tânia Fernandes, Valdirene Polassi Gonçalves.

---

### RESUMO

Esta pesquisa objetiva trazer a importância da contação de histórias na Educação Infantil como um método eficiente na aprendizagem onde apresenta o quanto essas experiências desenvolvidas em torno do contar histórias podem encantar crianças na Educação Infantil. Se foi possível pelos resultados alcançados nessa pesquisa de cunho bibliográfico se foi possível evidenciar a eficácia da contação de histórias como recurso na formação do leitor se garantindo assim o enriquecimento do processo educacional numa perspectiva onde se valoriza a constituição de alunos críticos e reflexivos desde a tenra idade. Pois as narrativas orais, sobretudo as que têm por fundamento a leitura de textos literários, como verificado neste estudo, trazem em si passagens plurissignificativas a leitura e a compreensão de si e do mundo. Contudo, se concluí que os estudos teóricos, as leituras e as oficinas oportunizaram aos professores uma reflexão teórica e prática sobre a importância da contação de histórias para as crianças, porque foi usado como suporte o livro de literatura infantil de qualidade no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Contação. Histórias. Criança. Aprendizado. Educação Infantil

---

### ABSTRACT

This research aims to bring the importance of storytelling in Early Childhood Education as an efficient method in learning where it shows how these experiences developed around storytelling can delight children in Early Childhood Education. If it was possible due to the results achieved in this bibliographic research, it was possible to show the effectiveness of storytelling as a resource in the formation of the reader, thus guaranteeing the enrichment of the educational process in a perspective where the constitution of critical and reflective students is valued from an early age. For oral narratives, especially those based on the reading of literary texts, as verified in this study, bring in themselves plurisignificant passages to reading and understanding oneself and the world. However, it was concluded that theoretical studies, readings and workshops provided teachers with a theoretical and practical reflection on the importance of storytelling for children, because the quality children's literature book was used as a support in everyday school life.

**Keywords:** Counting. Stories. Kid. Learning. Child education

---

## 1 INTRODUÇÃO

O contar e o ouvir histórias nos remete a uma arte histórica da oralidade, dando aos ouvintes uma oportunidade para o desenvolvimento da imaginação, enriquecendo o vocabulário e principalmente viajar nas suas emoções e nas suas experiências.

Foi a partir dessa ideia que se propôs a pesquisar a eficácia da contação de histórias na educação Infantil. Ao desvelar sobre a luz de alguns autores sobre a importância da contação de histórias na formação de um indivíduo, vimos que este pode ser um excelente início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor se faz uma porta infinita de possibilidades e descobertas na compreensão do mundo.

O contador ainda pode trabalhar a linguagem oral ao abrir caminhos para que se aprendam a melhor a falar, a escrever, a ler e a raciocinar melhor. Para Abramovich (1989) há uma importância da contação de histórias para as crianças pela razão que estas ao ouvi-las se inicia um processo de aprendizagem para ser tornar um leitor, ainda estimulando o imaginário e a curiosidade.

As histórias na educação infantil podem despertar fatores como gostos e valores, pois ao se contar uma história pode se atingir vários objetivos como o educar divertindo além de se ganhar atenção dos pequeninos.

As histórias, além disso, podem ampliar o contato das crianças com os fazendo com que estes expandam o seu universo cultural e imaginário e, por meio de situações variadas, a contação de histórias pode ainda intrigar, fazer pensar, trazer e se fazer descobertas, provocando o riso, a perplexidade, etc. Ao se contar uma história pode se percorrer por um caminho inteiramente infinito de descobertas e compreensão do mundo. As histórias que despertam nos ouvintes a imaginação, e a emoção além do fascínio da escrita e a leitura.

## **2 METODOLOGIA**

Para se alcançar os objetivos nesta pesquisa sobre a importância da contação de histórias na educação infantil se considerou trazer uma análise com pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa. Segundo Severino (2007, p.122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc”.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

A Contação de histórias há pouco tempo vem sendo abordada como uma arte utilizada porem que existe desde a origem do homem e vem sendo bem aproveitada nos tempos modernos, sendo durante muito tempo, e a mesma surgiu mesmo antes da escrita e sendo um forte instrumento de transmissão de conhecimentos.

A contação de história nas escolas era uma forma de distrair as crianças e hoje vem ressurgindo a figura do contador de histórias. De acordo com vários estudiosos, a contação de histórias é um precioso auxílio à prática pedagógica de professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A contação de história instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo. (MATEUS *et al*,2013, p.2).

É nesse contato com os livros e por meio da leitura, que as crianças vão sendo inseridas no mundo adulto nos diferentes contextos e culturas, e de maneira especial no mundo da imaginação; além de experimentação de diversas sensações, encontrando um sentido naquilo que se lê e vai percebendo o que são que aqueles amontoados de palavras.

A prática de contação de ~~historias~~histórias é muito utilizada nas instituições de ensino, especialmente nas que atendem a etapa da Educação Infantil. Haja vista que essa didática possibilita o desenvolvimento de habilidades e de conhecimentos que beneficiam o processo de aprendizagem, e se constitui numa ferramenta essencial nas ações pedagógicas desenvolvidas nessas instituições.

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo, no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. Além de agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é porta de entrada para o mundo letrado. Porta que se abre à face criativa do texto escrito, a arte e sua potência transformadora. (CORSINO, 2010, p.184)

Para Freitas (2006) ainda no começo do XVIII, as crianças não eram vistas como seres históricos e sociais de direitos. Ao contrário, eram a elas relegadas às mesmas tarefas e as formas de tratamento dos adultos, e eram então vistas como adultos em miniatura. Do mesmo modo além desse compartilhamento de funções, ainda compartilhavam a mesma cultura literária.

Com as mudanças advindas por mudanças como a ascensão da burguesia e a reestruturação familiar, a criança passou a ser vista como sendo de características peculiares e ser, portanto, as diferentes dos adultos. A partir do século XVIII, é que a literatura infantil passou a ganhar maior espaço e onde surgiram as primeiras produções infantis.

A contação de histórias transcurso de um percurso histórico, que vem desde os primórdios do homem na terra e passando pela aquisição da leitura e escrita, até a sociedade moderna, constituindo práticas de cultura:

A contação de histórias é atividade própria do incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. ~~Os fatos~~ Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES *apud*. MATEUS *et al*, 2013, p. 56)

Há histórias que não se constituem de forma realista, ou seja, não se baseiam em ~~fatos reais~~ fatos, mas, a partir do momento em que são expressas por meio da fala, passam a constituir significado. Essas histórias atuam de forma decisiva no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é através delas, que os costumes, as tradições, os valores e os conhecimentos são transmitidos de geração em geração.

A leitura de histórias na educação da infância possibilita a inserção da criança no mundo fictício. É muito comum se imaginar em uma determinada cena, vivendo um personagem ou interagindo com o enredo. Nesses momentos, torna-se perceptível a interligação entre as narrações e a imaginação da criança, que se encontra livre para guiar-se pela sua própria criatividade, sobre sua maneira particular de interpretar o que está ouvindo. Mas é preciso pensar as possibilidades dessas leituras em aspectos mais amplos. Rosa e Brandão (2016, p. 41-42), ressalta:

A leitura de histórias permite ainda que as crianças aprendam sobre a direção da escrita, sobre a existência de outros sinais gráficos diferentes das letras, como os sinais de pontuação, podendo também localizar letras e palavras já conhecidas ou perceber rimas e a presença de palavras “dentro” de outras, conhecimentos importantes no processo de alfabetização.

Nesse estímulo do desenvolvimento se encontra, sobretudo o incentivo à imaginação, uma vez que, a imaginação é o fio condutor na criança ao tanto assistir quanto reproduzir uma história. O contador passa ao seu público as inúmeras possibilidades gestuais e expressivas ao demonstrar aquilo que se é contado; se utilizar do desenvolvimento do imaginário para auxiliar a quem presencia a construção verdadeira (MATEUS *et al*, 2013).

As narrativas sempre fizeram parte da vida do homem, desde que surgiu há milhões de anos atrás. Durante muito tempo, as narrativas foram à única forma de transmitir conhecimentos de uma geração à outra, sendo um dispositivo para a preservação cultural da sociedade. Estamos no século XXI, e mesmo com o surgimento da escrita, com as mídias e

tecnologias que afloram em nosso cotidiano, dificultando sua utilização, a arte de contar histórias ainda se faz presente. (SANTOS, *et al.*, 2017).

Os resultados da pesquisa indicam que o trabalho com a contação de história, além de desenvolver o imaginário, possibilita a ampliação do conceito de texto e o conhecimento de tipologias textuais, bem como de aspectos externos/formais e relações de textualidade (CASTRO, 2016, p.8).

Numa interação entre o contador de histórias e seus ouvintes se há uma sensibilização de quem ouve, ao ser impressionado, motivando interesse e ainda se promove estímulos positivos como o raciocínio e a imaginação. Num primeiro momento se deve buscar em sala um clima positivo para que os alunos estejam receptivos para a contação de histórias, se promovendo uma empatia todos os envolvidos na atividade.

É imprescindível, que o professor tenha essa percepção, que ele saiba quando os alunos desejam contar suas experiências parecidas com a dos personagens, ou quando quiserem dar sua opinião sobre a história, ou então quando apenas querem dizer se gostaram ou não. Forçar o debate pode tornar o momento da leitura tedioso para a criança, que quando começar a ouvir a história, saberá que no final terá que responder perguntas e expressar opinião. É interessante também variar a maneira como a história é contada ou lida. Pode-se apenas contar ou ler a história sem mostrar figuras ou ilustrações, pode-se usar figuras ou ilustrações do próprio livro ou outras criadas especialmente para aquele momento, usar fantoches ou outros recursos, pode-se pedir que fechem os olhos e apenas escutem e imaginem, levá-los para a sombra de uma árvore, pedir que sentem no chão, enfim, criar um ambiente aconchegante para aumentar as chances de esse momento ser uma delícia. (KAPPEL, 2010, p.26).

A exemplo disso, Pires (2011) sugere que nesse momento se explorem recursos que auxiliem essa dinâmica de se transformar o método de contação de histórias sempre numa atividade inovadora, de enfoque lúdico e atrativo. Como o uso de fantoches, teatro, máscaras, dramatização, teatro de sombra e o próprio livro ilustrado.

Os vários artefatos sociais, entre eles os produzidos pela escrita, possibilitam aos que se apropriaram dos modos sociais de a utilizarem a produzirem outros artefatos ou lerem os produzidos por outros. Com isso queremos dizer que marcas sociais definem e inscrevem quaisquer ações e produções individuais. Mais do que isso, nos posicionamos entre aqueles que definem a leitura como uma produção individual, independente do suporte que a oportuniza. Lemos o mundo com suas imagens, esculturas, e demais produções, como a nós mesmos e ao outro com o qual interagimos, sob o efeito das marcas que as práticas sociais nos levam a identificar, interpretar, sentir e valorizar cada um desses artefatos. Partindo dessas leituras realizadas nas interações que acontecem sempre em espaços intersubjetivos, quer os percebamos ou não, é que constituímos nossa subjetividade. (RAMOS, 2011, p.20):

Lippi e Fink (2012) garantem que a contação de histórias realizadas na sala de aula permitem uma ampliação dos repertórios linguísticos ~~dos alunos~~ pequenos alunos pequenos. E durante essa a leitura feita pela professora, eles entram em contato com várias expressões, muitas até então que eram desconhecidas e vão aprendendo a constituição dos

textos, a composição das frases e colocação de palavras, assim ressignificando os conhecimentos que contribuirão no desenvolvimento do processo de escrita.

Ao escolher a história o contador deve levar em consideração o seu público alvo, para quem conta, onde conta e o que conta. A preparação da história começa com a escolha criteriosa e cuidadosa do texto, pela leitura do dito e não dito do texto. Uma leitura mais aprofundada do texto durante a preparação do contador permite-lhes uma visão mais detalhada das entrelinhas e um envolvimento maior com a escritura, podendo assim realizar de maneira mais produtiva sua narração. (RAMOS, 2011, p.38).

As crianças ao entrarem em o contato com as obras literárias não se exige delas um domínio do código escrito, pois a mesma pode se interagir com a história e interpretá-la por meio de suas ilustrações. Nesse momento a contação de histórias possibilita à criança o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais, sem que ela precise necessariamente codificar e decodificar símbolos, ou seja, “a aquisição de conhecimentos acontece primeiramente por meio da audição”. (LIPPI: FINK, 2012, p. 22). Dessa forma:

Proporcionando que as crianças construam seus próprios conhecimentos, quanto do outro e do mundo no qual está inserida, as histórias podem divertir, emocionar, estimular [...] desenvolvendo concomitantemente além de habilidades cognitivas a sensibilidade. São inúmeras as vivências que a contação de histórias possibilita às crianças em sala de aula. Uma experiência positiva com a leitura de histórias, desperta prazer e estimula na criança o gosto, atribuindo sentido no que concerne ao aprender a ler. Partindo dessa perspectiva, é bem mais provável que de boas ouvintes elas se tornem futuramente grandes leitoras.

Ao se utilizar da contação em sala será estimulada a criação e a imaginação da criança, como tornarão as atividades realizadas pelo professor mais dinâmicas, lúdicas, produtivas e estimulantes; acarretando numa aprendizagem significativa na formação de alunos leitores/críticos e funcionar como um incentivo a serem curiosos e pesquisadores. E ainda “a prática da contação de história é o primeiro passo para a formação do leitor crítico”. (LIPPI: FINK, 2012, p. 27-28).

É necessário entender que o ato de contar histórias se compõe definitivamente como uma metodologia enriquecedora de ações pedagógicas dentro do espaço escolar. Não exclusivamente pensada sob enfoque lúdico e/ou avaliativo, contudo vai, além disso, promovendo múltiplas aprendizagens de conhecimentos. Para que haja uma qualidade é necessário que o professor se responsabilize em repensar as suas metodologias e considerar seu planejamento, de forma a impedir a prática da contação de histórias enquanto uma atividade qualquer.

Quando a criança passa a ter acesso a histórias ou literaturas, por meio da oralidade a mesma passa a fazer reconhecimento de aspectos e elementos que participam de seu mundo

visual e passa a explorar novidades até então não conhecidas e vai ampliando o seu conhecimento em relação aquilo que a cerca. Para Lippi e Fink (2012) as consequências positivas trazidas pelas histórias nas crianças e o sentido que estas trazem as mesmas dependem da forma como as histórias são colocadas da sua abordagem e da importância dada a ela.

No plano afetivo, o ouvinte dessas histórias, no caso a criança, descobre o universo da leitura pela voz de um leitor, ou seja, pela voz - do mediador – preferivelmente, daquele por quem nutre confiança, sejam seus familiares ou professor. Esta relação afetiva entre o ouvinte, futuro leitor de textos escritos, e o mediador afeta a intensidade das mudanças, especialmente das relacionadas aos aspectos cognitivos e linguísticos. (RAMOS, 2011, p.53).

Quando o professor tem um bom planejamento e conhece com excelência a sua história ele conseguirá mais estimular por meio do personagem e da sua atuação trabalhar com o imaginário das crianças, despertando maior atenção delas e favorecendo a criação de um cenário de encantamento e de surpresas, um momento diferente de leitura e com mais vida, abrindo espaço para as crianças desejarem sempre mais por leituras, por mais descobertas e mais histórias

As rodas de contação de histórias ainda podem ser momentos de estreitamento da relação entre a criança e a sua realidade social e cultural, pois, “apois, “ao participar da roda, inicialmente como ouvinte, a criança vai ampliando suas formas de atuar no grupo, tornando seu aquilo que era originalmente uma ferramenta sociocultural (ROSA: BRANDÃO, 2016 p.38)”.

Se entende a partir de estágios realizados por essa acadêmica que o educador alcança muitos dos seus objetivos ao ler histórias para uma criança e além de ser uma atividade simples e prazerosa, sendo ainda um facilitador de expressões de suas próprias percepções de mundo.

Ao ouvir uma história empolgante a criança amplia seu conhecimento e irá despertar seu prazer pela leitura, que vem se tornando muito escassa devido ao acesso às tecnologias, e conforme Pires (2011) é fundamental esse trabalho com historinhas desde a infância. Porém, não se pode afirmar que a falta de leitura ocorre somente pela expansão tecnológica, a falta de incentivo e/ou devido a situação econômica também por haver ainda outras possibilidades que aparecem de contextos diferentes.

#### **4 DISCUSSÃO**

Numa perspectiva que esta prática de contar histórias contribui positivamente ao processo ensino/aprendizagem e servindo como ferramenta de inclusão, ao se utilizar de diversos recursos didáticos, como a leitura coletiva de histórias ou de outras formas variadas de se representá-las através da oralidade, da leitura e da escrita de textos, ilustrações, desenhos, dramatização com fantoches, de histórias em sequências, com histórias musicalizadas, o aluno tende a se aproximar da leitura de forma mais prazerosa.

As práticas que envolvem a contação de histórias possibilitam até mesmo ao professor um trabalho com projetos que aproximem da família e a aprendizagem de seus filhos como no caso de projetos onde as crianças levam livros de historinhas para casa e leem com a família.

Rosa e Brandão (2016) enfatizam a importância desses projetos de leitura e contação de histórias que objetivam “propiciar que as famílias de um bairro popular pudessem compartilhar a leitura de um acervo de livros de boa qualidade, integrando-se, dessa forma, ao processo de alfabetização e letramento dos filhos” (ROSA: BRANDÃO, 2016, p.172) .

Esses projetos desenvolvidos na visão de estudiosos do tema proporcionam um contato direto entre crianças e livros, mesmo que elas ainda não saibam elas podem levar para casa por alguns dias e pedir que seus pais, amigos, irmãos, parentes realizem essa atividade com eles, e ainda elas mesmas podem interpretar a historinha do livro por meio da imaginação.

Trabalhando nessa perspectiva de que muitas crianças ainda não têm condições de acesso à leitura fora da sala de aula, por vários motivos, e, sobretudo pela falta de incentivo de suas famílias onde muitas vezes estão distantes do processo de aprendizagem dos seus filhos, onde a escola pode se utilizar de metodologias que desenvolver práticas que são semelhantes às de projetos como a Mala de Leitura, no sentido de proporcionar um contato direto da criança com a leitura e ao mesmo tempo trazer a família para dentro do contexto educacional que seu filho se encontra para o aprendizado.

Para que a criança tenha um genuíno interesse pela leitura e escrita é necessário esse contato não seja superficial com os livros e historinhas e como trazido por muitos autores a criança não irá despertar por si somente o desejo pela leitura se esta não for apresentada como uma forma prazerosa e lúdica , como ainda a leitura e o ouvir as historinhas se tornará uma ação deficiente e desprovida de encantamento se somente forem apresentadas a elas letras paradas e inexploradas.

## **5 CONCLUSÃO**

A partir dos estudos realizados com os teóricos estudados, se constatou a grande importância que a contação de histórias desempenha na vida escolar das crianças não somente pela leitura ~~dos~~, mas ainda pela leitura dos e imagens. ~~Essa didática portanto~~ Essa didática, portanto, além de abrir caminhos para se desenvolver o processo de imaginação permite a criança adquirir conhecimentos.

---

## REFERÊNCIAS

1. ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosas e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
2. BRANDÃO, Ana C. P. ROSA, Ester C.S. **Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil**. In: **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 33-51. Disponível em [https://mafiadoc.com/ler-e-escrever-na-educacao-infantil-livro-pactuando\\_5a19f15d1723dd211df6d958.html](https://mafiadoc.com/ler-e-escrever-na-educacao-infantil-livro-pactuando_5a19f15d1723dd211df6d958.html) Acesso 08 dez 2019.
3. CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.
4. FREITAS, Marcos Cezar de. (orgs). **História Social da Infância no Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
5. KAPPEL, Carolina. **A contribuição da literatura no processo de alfabetização para a formação de leitores do mundo e da palavra**. 2010. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Pedagogia) / Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2010. Disponível em <http://mariaellytcc.pbworks.com/f/TCC+Carolina.doc> Acesso 11 dez 2019.
6. LIPPI, Elisiane A.; FINK, Alessandra T. A arte de contar histórias: perspectivas teóricas e práticas. **Vivências**. Vol. 8, N.14. Maio, 2012. p.20-31. Disponível em [https://portal.ufsm.br/jai2010/anais/trabalhos/trabalho\\_1041285209.htm](https://portal.ufsm.br/jai2010/anais/trabalhos/trabalho_1041285209.htm) Acesso 10 dez 2019.
7. MATEUS, Ana do Nascimento Biluca. SILVA, Andréia Ferreira. PEREIRA, Elaine Costa. SOUZA, Josiane Nascimento Ferreira de. ROCHA, Letícia Grassi Maurício da. OLIVEIRA, Michelle Potiguara Cruz de. SOUZA, Simone Cunha de. **A importância da Contação De história como prática educativa na Educação Infantil**. 2013. Pedagogia

- em Ação, v. 5, n.º 1, pp. 54-69. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227> Acesso 4 dez 2019.
8. PIRES, Olivia da S. **Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor.** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011. p. 1-37. Disponível em [http://old.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Olivia\\_Pires.pdf](http://old.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Olivia_Pires.pdf) Acesso 12 dez 2019.
  9. RAMOS, Ana Cláudia. **Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em [http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011\\_-\\_RAMOS\\_Ana\\_Claudia.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf) Acesso 4 dez 2019.
  10. RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.
  11. ROSA, Ester C. S.; BRANDÃO, Maria S. **Projeto mala de leitura: aproximando a escola da família através da circulação de livros.** In: BRANDÃO, Ana C. P.; ROSA, Ester C.S. (Orgs.) **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 165-182.
  12. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
  13. SANTOS, Ana Paula dos. GOMES, Carmelita Maria. LIMA, Laíse Soares. **Contação de histórias na educação infantil: perspectivas teóricas e práticas.** IV CONEDU: Congresso Nacional de Educação. 15 a 18 de novembro de 2017 - João Pessoa - PB. [https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA9\\_ID7325\\_14102017092910.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA9_ID7325_14102017092910.pdf) Aceso 22 nov 2019.